

Nova Diretoria do DAT

O Diretório Acadêmico de Teologia (DAT), presidido em 2003 por **Fabian Marcelo Capistrano**, da diocese de Blumenau, tem nova Diretoria para 2004. O novo Presidente é **Valdecir Toretti**, da diocese de Rio do Sul. Demais integrantes da Diretoria: Luciano Tartare, como Vice-Presidente; Vilson Fallgatter, como Secretário; Edson S. Hübner, como Vice-Secretário; Sérgio F. da Silva, como Tesoureiro, e Carla Regina, como Vice-Tesoureira. E temos ainda a equipe dos Coordenadores (e suplentes) dos Departamentos: Departamento Informativo: Sedemir V. Melo e Eduardo Silva; Departamento Cultural: Elena Casagrande e Márcio Pinotti; Departamento de auxílio pastoral: Alex Borges Alano; Departamento de Esporte e Lazer: Jean C. Palavro e Maurício A. Solfo; Departamento de Liturgia: Miguel Dobrychtop.

Mais um ex-aluno Doutor

No dia 3 de dezembro p.p., na Faculdade de Filosofia do Institut Catholique de Paris, na França, nosso ex-aluno **Pe. Márcio Bartel**, da diocese de Caçador, defendeu sua tese para a obtenção do título de Doutor em Filosofia. Título da tese: *L'idée du juste dans la philosophie herméneutique de Paul Ricoeur*. O júri foi composto pelo diretor da tese, Prof. Jean Greisch, e leitores os Profs. Hubert Faes e Alfredo Gómez-Müller. No final da defesa, Pe. Márcio foi proclamado "Docteur em Philosophie". A tese está à disposição nas bibliotecas da Universidade e no site www.icp.fr. O júri sugeriu a tradução e publicação do trabalho. Sobre o tema da tese vai ser publicado um artigo no próximo número da revista do Institut Catholique de Paris.

Novos bacharéis em Teologia

Com a presença do Pe. Francisco Taborda, SJ, da Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus em Belo Horizonte, o qual presidiu a banca do Exame "de Universa" no dia 2 de dezembro p.p., mais uma turma de alunos do ITESC (os que iniciaram o curso em fevereiro de ano 2000)



conseguiu seu diploma de Bacharéis em Teologia. No dia seguinte, 3 de dezembro, terminados os exames finais de todos os cursos, procedeu-se à cerimônia de Formatura. Era a primeira vez, nestes 30 anos do ITESC, que se realizava uma Formatura festiva, após a celebração da Eucaristia, presidida por Dom Murilo S.R. Krieger, Arcebispo de Florianópolis.

Na oportunidade, **Pe. Domingos Volney Nandi**, escolhido como Paraninfo da Turma, que se denominou “Discípulos de Emaús”, proferiu as seguintes palavras:

“Caros afilhados, lembro-me do primeiro dia que os conheci como turma. Tocou a mim, a pedido do Pe. Vilmar Vicente, então Diretor do ITESC, gastar algumas horas para fazer acontecer entre vocês o famoso quebra-gelo. Memorizamos os nomes de cada um, brincamos e rimos. Jamais imaginei que aquele primeiro dia de integração se perpetuasse num conagraçamento de turma tão significativo. E fico sensibilizado por saber que o grupo prevê encontros periódicos no futuro e que já tem agendado o primeiro encontro para janeiro de 2005. Parabéns pelo caminho percorrido. Os “Discípulos de Emaús”, nome que inspira esta turma, sugere algumas mensagens e atitudes de vida. Destaquei três das tantas possíveis.

Primeira: no caminho encontramos pessoas. E se permitimos às pessoas caminharem conosco, se gastarmos tempo para a escuta, no final do caminho não somos mais os mesmos. É isso o que cada um de vocês pode dizer para cada colega, cada professor: “Depois que o conheci, não sou mais o mesmo”. Sem dúvida, o que mais provocou mudanças na vida de cada um foi o encontro com o Outro, o Outro por excelência – Deus.

Segunda: os discípulos de Emaús tiveram sensibilidade para reconhecer as marcas, as pegadas, os sinais de Deus. É característica desta turma a sensibilidade para perceber as marcas registradas de cada colega, de cada professor. E de cada um desses sinais, sabem tirar uma lição de vida. O mesmo vale para os sinais de Deus. Não se esqueçam, portanto, das marcas que o mestre Jesus deixa no caminho e no coração, nos acontecimentos, na Escritura, nos sacramentos e especialmente no Pobre. A marca registrada de Jesus é a partilha. Por mais que Jesus procurasse esconder sua identidade, disfarçado de forasteiro... na hora da partilha não teve como não revelar-se. Nessa hora, os discípulos



de Emaús certamente disseram: “Jesus, tu não nos enganas. Esse jeito é bem teu. É tua marca. És tu”. Vocês serão discípulos de Emaús se reconhecerem o Cristo nesta marca, neste sinal – no partir e repartir o pão. Vocês o reconhecerão se viverem de acordo com os cânones da cultura da partilha, da cultura do dar, do compartilhar, do uso moderado dos bens.

Terceira: a atitude que mais me sensibiliza nos Discípulos de Emaús é a de voltar correndo para a comunidade, voltar para Jerusalém e contar para os irmãos tudo o que viram, sentiram e aprenderam. É isso o que está por acontecer a vocês. Depois de tantos anos de Seminário, cada um está retornando para a comunidade da Vocação, para a comunidade da Missão. E terão muito para contar com palavras e com o bom exemplo. Porque não são mais os mesmos.

Que o coração de vocês continue ardendo por conta da atitude de escuta do Mestre, no caminho de Emaús. E, decorrente disso, sejam seus imitadores. A propósito, a idéia mestra que pontuou estes últimos quatro anos, aqui no ITESC e nos seminários, creio ter sido exatamente esta: ser pastor segundo o coração de Cristo. Não tenho dúvida de que isso seguirá ressoando na mente e no coração de cada um. Essa ressonância será fecunda tanto quanto for, para cada um, a experiência da teologia vivida.

Então, será uma honra, amanhã, para todos nós, professores, pais, colegas e amigos, ficar sabendo que, da parte de vocês, a palavra é viva porque são as obras que falam. Será uma honra ficar sabendo que os senhores tratam seus fiéis com amor, que eles se sentem tocados pelo coração, pela acolhida e pela magia das mãos que abençoam. Nós nos sentiremos honrados e vocês, bem-aventurados, se tiverem ouvidos benditos, sempre disponíveis aos desabafos, às confidências, à partilha da dor. Ganhem tempo perdendo tempo, escutando os irmãos do Caminho de Emaús. É sempre transcendentalmente lindo o horizonte onde surge o sol da Esperança!

Volto ao primeiro encontro de vocês, e com vocês, há quatro anos. Naquela ocasião, Pe. Evaristo Debiasi aconselhou o que agora irei parafrasear apontando para o futuro: ‘Sigam fazendo Teologia com a mente, com o coração, e com os joelhos!’

Meu pedido de padrinho: que esta cerimônia de Formatura não represente uma despedida em nossas vidas, mas sim uma



reafirmação do alto grau de união e companheirismo que sempre caracterizou esta turma. As novas tecnologias da comunicação permitem a continuidade dessa fraternidade. Não se esqueçam uns dos outros e não se esqueçam do ITESC, que sempre lhes ofereceu o melhor que pôde.

Auguro a todos um feliz apostolado, não se esqueçam do primeiro amor, e façam tudo para serem felizes!”

Curso de pós-graduação em diálogo ecumênico e interreligioso

O ITESC está realizando o seu primeiro Curso de Pós-Graduação. Ele foi elaborado pelo Departamento de Diálogo Ecumênico e Interreligioso do Instituto, sob a coordenação do Prof. Elias Wolff. Serão 360 horas/aula, divididas em três etapas, durante os meses de fevereiro e julho de 2004, e fevereiro de 2005. O tema do diálogo é refletido de modo interdisciplinar e numa perspectiva eminentemente ecumênica. Para garantir esse objetivo, o quadro docente do Curso é composto por especialistas das várias áreas das ciências humanas e da teologia, pertencentes a cinco igrejas diferentes: luterana, presbiteriana, anglicana, metodista e católica romana. Também os cursistas pertencem a denominações cristãs diferentes, com representação do induísmo e das religiões afro-brasileiras. O número de participantes do Curso (54), vindos de diferentes regiões do país, mostra que existe um profundo anseio de formação para o diálogo e que urge alargar os horizontes da reflexão teológica para a compreensão do significado do pluralismo eclesial e religioso na compreensão da Igreja e do plano salvífico de Deus. Enfim, esse Curso é sinal do amadurecimento do nosso Instituto, mostrando que ele tem condições de oferecer formação teológica qualificada num nível superior ao bacharelado.

Mensagem do Diretor – Pe. Agenor Brighenti

É significativo abriremos nosso novo Ano Acadêmico no dia da abertura da Campanha da Fraternidade/2004 – Fraternidade e Água - impulsionada pela CNBB desde 1964. O lema – Água, fonte de vida – interpela a Teologia e, concretamente, a nossa Academia.. Dom de Deus, a água não é simples mercadoria. É



exigência de solidariedade e proposta elementar para a construção da fraternidade na convivência social. Conforme mostra o Cartaz da Campanha, “do chão árido brota a vida. O segredo está na água derramada por mãos cuidadosas”. Um Instituto de Teologia, que tem a missão de formar presbíteros e agentes de pastoral para as necessidades da Igreja hoje, não pode furtar-se a esta tarefa.

Ora, é precisamente este o cuidado que professores, alunos e funcionários precisamos ter na produção, ensino e aprendizagem da Teologia. Não é demais recordar que o verdadeiro locus theologicus não é a Academia, o que equivaleria a isolar-nos nesta casa e fazer uma reflexão sem tentáculos na vida concreta. Uma teologia hermenêutica contextualizada, como só pode ser uma teologia pertinente e relevante para os dias de hoje, não pode perder de vista que seu verdadeiro lugar teológico são as comunidades eclesiais, inseridas em um contexto pluricultural e plurirreligioso. Não deixa de ser preocupante, hoje, uma teologia cada vez mais órfã de Igreja: o distanciamento gradativo do teólogo das práticas eclesiais. Até o estágio pastoral dos alunos nem sempre está sintonizado com a caminhada da Igreja em nosso país e nem sempre repercute no aprendizado da teologia. Se as práticas das comunidades eclesiais, no coração de um mundo cada vez mais pluralista, não desembocarem na Academia, a Teologia corre o sério risco de voltar a ser cada vez menos eclesial e mais eclesiástica; mais repetidora de manuais, do que reflexão crítica da fé; mais apologética e menos instância de sentido a um mundo cada vez mais carente de sentido.

Também nunca é demais insistir no lugar da Teologia no ensino ou na Academia. Certamente, de pouco serve à Igreja uma academia que se limite a repetir memoristicamente uma teologia de manuais, uma ciência amordaçada pelo medo da livre investigação. Mais importa ‘fazer’ teologia do que ‘saber’ teologia. Por isso, o papel da academia, mais do que oferecer respostas, quem sabe a perguntas que ninguém mais faz, é buscar identificar as verdadeiras perguntas para a fé, oriundas de um mundo pluricultural e plurirreligioso. Um bom professor e estudante de teologia, não é aquele que busca ser um eficiente funcionário da instituição – um homem/mulher do establishment – mas aquele que é capaz de teologizar os novos sinais dos tempos



em relação dialógica inter e transdisciplinar. Ao lado de uma teologia cada vez mais órfã de Igreja, não deixa de ser igualmente preocupante uma teologia cada vez mais órfã de sociedade.

Finalmente, ao lado destas duas interpelações sobre o verdadeiro lugar da teologia e de seu lugar no ensino, interpõe-se uma terceira: qual o lugar do ensino na teologia? O que significa produzir/ensinar/aprender teologia? Como a teologia não existe para si mesma, o ensino não pode autojustificar-se. O lugar do ensino na teologia é o mesmo da função da teologia para as comunidades eclesiais: ser uma instância de reflexão crítica da fé num mundo plural. O ensino está em função da causa da evangelização e não da elaboração de metarrelatos, por mais relevantes que possam ser em relação às grandes causas da humanidade. Para isso, o ensino precisa ser um espaço de reflexão profissional, um centro de produção de conhecimento, com sua necessária autonomia de pesquisa e seu conseqüente dever de responsabilidade para com a Igreja. Do contrário, o ensino será um des-serviço, não só à Igreja, mas à própria Teologia, expondo-a ao risco de uma racionalidade incapaz de dar sentido a um mundo cada vez mais sedento de sentido.

Um bom e produtivo Ano Acadêmico a todos!